

Acordo da dívida pode evitar retaliação

WASHINGTON (do correspondente) — Depois de conversar durante alguns minutos com o Secretário do Tesouro dos Estados Unidos, James Baker, especificamente sobre a política brasileira para o setor da informática, o Ministro da Fazenda, Mailson da Nóbrega, saiu com a sensação de que uma solução satisfatória nas negociações da dívida externa poderia neutralizar as tensões naquela outra área.

Ainda que não tenha captado qualquer sinal concreto de que a ameaça de retaliações comerciais contra o Brasil será suspensa, ele disse que o tom dessa conversa foi otimista.

— O clima é favorável, mas não tenho nenhuma garantia — e nem pedi isso — de que o governo americano vá tomar tal ou qual decisão — disse o Ministro, referindo-se à anunciada represália da Casa Branca contra o Brasil, em protesto contra as restrições brasileiras à importação de computadores e programas dos Estados Unidos.

Fazendo um visível esforço para não revelar o que foi discutido, o Ministro acabou se contradizendo. Primeiro, ele disse que na conversa com Baker ficara claro que não havia qualquer relação de causa e efeito entre um acordo na área da dívida externa com os banqueiros privados e um acordo na área de informática com a Casa Branca. Dois minutos depois, Mailson da Nóbrega afirmava:

— O encaminhamento de uma solução satisfatória para a questão da dívida externa, tanto para o lado brasileiro como para o americano, pode contribuir para melhorar as relações dos dois países também na área da informática.

O assunto reapareceu no encontro entre Mailson da Nóbrega e o Vice-Secretário de Estado, John Whitehead. Ambos analisaram rapidamente as causas dos atritos entre os dois países, no campo da informática. Mas não surgiu, segundo ambos os lados, qualquer aspecto novo durante essa conversa.